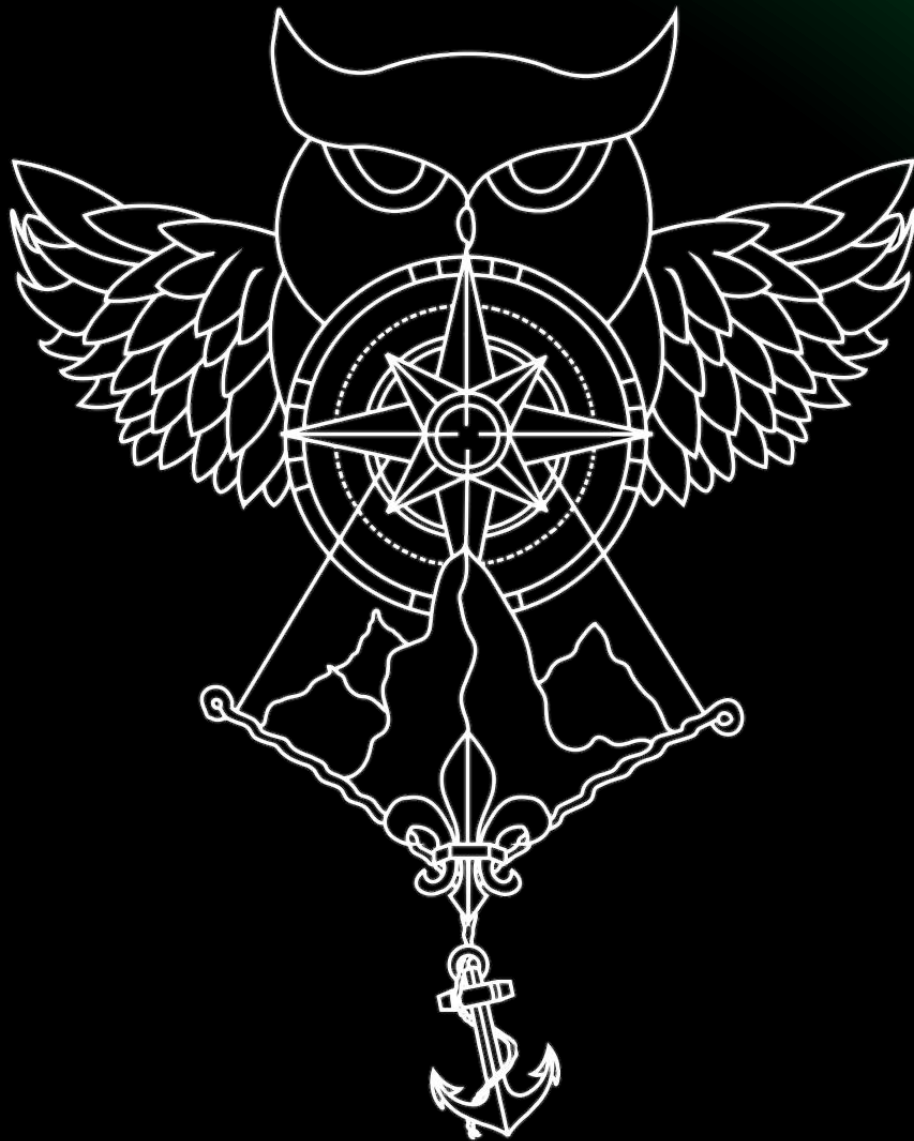


ORIENTAÇÃO ESCOTEIRA





1. Diferenciar e exemplificar animais peçonhentos e venenosos citando os tipos de peçonha.

Animais venenosos: produz veneno, mas não possui um meio para inocular o veneno (pressas, ferrões, espinho, etc.)

Animais Peçonhentos: produz e possui algum meio para inocular o veneno.

Peçonha é todo tipo de substância tóxica animal produzida por uma glândula especializada (ou seja, o animal possui uma estrutura específica para produzir a substância). Geralmente quando ingeridas são inativadas pelas enzimas digestivas. A glândula de peçonha pode ou não estar aliada a uma estrutura de inoculação: sapos possuem uma peçonha de defesa (quando uma serpente vai mordê-lo, ao pressionar as glândulas em seu dorso, há a liberação da peçonha que vai causar irritação na mucosa do agressor). Já animais predadores geralmente possuem a glândula de peçonha aliada a uma estrutura de inoculação, como as Crotalidae, serpentes que possuem um par de presas anteriores com um canal central por onde circula a peçonha

- A peçonha citotóxica afeta células e tecidos: ocorre destruição de células e tecidos, seguida de necrose da região afetada.

- A peçonha hemotóxica afeta as células sanguíneas: os vasos sanguíneos perdem sua capacidade de reter o sangue, a capacidade de coagulação e o sistema imunológico são anulados, ocorrem hemorragias internas e outros sintomas.

- A peçonha miotóxica afeta os músculos: produz lesões de fibras esqueléticas com liberação de enzimas e mioglobina para o soro e são posteriormente excretadas pela urina. O fato que mais se observa nesta ação, são as dores musculares que permanecem durante um longo período. O tratamento fundamental consiste na aplicação precoce de soro antiofídico por via endovenosa.

- A peçonha neurotóxica afeta o sistema nervoso: ocorre devido a fração crotoxina, uma neurotoxina de ação pré-sináptica que atua nas terminações nervosas inibindo a ação da acetilcolina, sendo o principal fator responsável pelo bloqueio neuromuscular, o que vai ocasionar as paralisias motoras.



2. Identificar e apresentar pelo menos três animais peçonhentos e venenosos de sua região.

Animais peçonhentos são aqueles que por causa do mecanismo de caça e defesa são capazes de injetar nas presas substâncias tóxicas.

Jararaca: Possui fosseta loreal ou lacrimal, tendo a extremidade da cauda com escamas. As espécies mais agressivas se encontram em locais úmidos.

Aranha marrom: Aranha pouco agressiva, com hábitos noturnos. Encontrada em pilhas de tijolos, telhas, beira de barracos, atrás de móveis e até mesmo em roupas e sapatos.

Escorpião: Os escorpiões são pouco agressivos e têm hábitos noturnos. Encontram-se em pilhas de madeira, cercas, sob pedras e nas residências residenciais. As espécies que merecem maior atenção são os amarelos e os marrons.

Como evitar acidentes

- Não acumular Entulhos, lixo doméstico, ferro-velho, telhas, tijolos e manter quintais limpos e com a grama aparada.
- Manter o lixo fechado e em sacos plásticos.
- Andar calçado.
- Não tentar diferenciar cobras venenosas das não venenosas.
- Evitar a aglomeração de sapatos.

3. Realizar uma apresentação sobre pelo menos três animais peçonhentos ou venenosos aquáticos.



ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia

Águas vivas: são capazes de injetar veneno, podendo causar choques anafiláticos ou até mesmo a morte, caso a pessoa não seja socorrida a tempo.



Arraias: possuem um ferrão e algumas espécies podem apresentar até 4 ferrões, que produzem um veneno de efeito neurótico e proteolítico, que pode necrosar o tecido do corpo, fazendo com que a pessoa precise amputar o membro.





ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia

Bagres: possuem ferrões com ação semelhante ao das arraias, porém vivem em lagos e rios.



4. Apresentar, com foto, desenhos ou ilustrações, as características que indicam quais cobras são peçonhentas ou não.

A principal diferença entre as cobras peçonhentas e as que não têm peçonha é a presença de algum mecanismo para injetar o veneno em suas presas.

De acordo com uma pesquisa na Universidade de Queensland, todas as cobras possuem glândulas produtoras de veneno, mesmo as cobras que matam pela constrição. Porém, algumas os têm em menor quantidade, e não possuem um mecanismo inoculador.

Além dessa, outras características podem ajudar a distinguir uma cobra peçonhenta de uma cobra venenosa sem peçonha.



ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia

SÉRPENTES CARACTERÍSTICAS	PEÇONHENTAS	NÃO PEÇONHENTAS
CABEÇA	Chata, triangular, bem destacada, com escamas semelhantes às do resto do corpo. Tem fosseta loreal e presas anteriores. 	Estreita, alongada, com escamas grandes (placas), diferentes do resto do corpo. Não tem fosseta loreal, nem presas anteriores.
OLHOS	Olhos pequenos e pupila em fenda vertical. 	Olhos grandes e pupilas arredondadas.
CORPO	Corpo tende a ser grosso e não muito longo. 	Corpo tende a ser fino e longo.
CÚTIS	Áspera 	Lisa
COMPORTAMENTO DE DEFESA	Se enrolam, como posição de defesa. 	Fogem quando são perseguidas.
HÁBITOS	Noturnas 	Diurnas
MOVIMENTOS	Vagarosas 	Rápidas
POSTURA DE FILHOTES	Ovovivíparas 	Ovíparas

Por: <http://biolounge.blogspot.com.br>

IMPORTANTE: ESTE É UM QUADRO GERAL, PORTANTO NEM TODAS AS SÉRPENTES PEÇONHENTAS POSSUEM TODAS ESSAS CARACTERÍSTICAS DESCRITAS.

Apesar destas características serem as dominantes, algumas espécies não correspondem a esse padrão. Um exemplo é a cobra coral, que apesar de peçonhenta, não possui fosseta loreal. Um mecanismo que detectam variações mínimas na temperatura ao redor a fim de detectar suas presas.





ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia

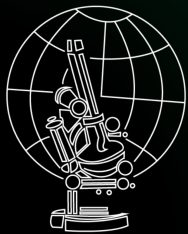
5. Realizar uma apresentação sobre as espécies de escorpiões predominantes no Brasil, exemplificando e apresentando fotos, imagens ou vídeos.

No Brasil, apenas espécies pertencentes ao gênero *Tityus* estão relacionadas com acidentes, dentre elas, três destacam-se como de maior importância médica. São elas *Tityus serrulatus*, *Tityus bahiensis* e *Tityus stigmurus*



6. Fazer uma apresentação, utilizando imagens, sobre cinco espécies de aranhas venenosas encontradas no Brasil, explicando suas particularidades.

Armadeira: Originárias da região sul-americana, com um corpo de 3,5 cm a 5 cm e pernas de até 17 cm com as pernas estendidas (fêmea). São altamente agressivas e peçonhentas, pois produzem um veneno cujo componente neurotóxico é tão potente que apenas 0,006 mg é suficiente para matar um rato. Frequentemente entram em habitações humanas à procura de alimento, parceiros sexuais ou mesmo abrigo, escondendo-se em roupas e sapatos. Quando incomodadas, picam furiosamente diversas vezes, e acidentes envolvendo essas espécies são registrados anualmente: são responsáveis por aproximadamente 50% dos casos de picadas por aracnídeos notificados no Brasil.



ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia



Aranha-marrom: As espécies do gênero *Loxosceles* têm um comprimento total de 3 a 4 cm, sendo que um terço é o corpo, de coloração tipicamente acastanhada. Apresentam seis olhos, de cor esbranquiçada. Algumas apresentam o desenho de uma estrela no cefalotórax. As teias são pequenas e irregulares apenas forrando quase invisivelmente o chão e arredores de seu esconderijo, servindo como cordões de alarme. Têm como característica a peregrinação noturna e a alta atividade no verão. Durante o dia permanecem escondidas sob cascas de árvores e folhas secas de palmeira - na natureza - ou atrás de móveis, de coisas encostadas às paredes, em sótãos, porões e garagens - no ambiente doméstico.





ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia

Viúva-negra: *Latrodectus*, conhecido pelo nome comum de aranhas-pretas ou viúvas-negras, é um gênero de aranhas pertencente à família Theridiidae, que inclui 32 espécies confirmadas. O nome comum viúva negra deriva da maioria das espécies deste gênero praticar o canibalismo sexual, sendo que a fêmea devora o macho após a cópula. Cerca de 75% das picadas em adultos injetam pouco veneno e causa apenas dor e desconforto local. Quando há envenenamento significativo de lactotoxina 15 a 30 minutos depois da picada aparece dor irradiante, calafrios e muito suor no local. Uma hora depois começam tremores, contraturas, rigidez e câimbras dolorosas, como um tetanismo. Pode haver também febre, salivação, sede, náuseas, vômitos, hipertensão e excitação psicomotora. Possíveis complicações incluem taquicardia, hipertensão, arritmia cardíaca, choque cardiogênico, anúria e priapismo. O tratamento é feito com neostigmina, um parassimpaticomimético, para bloquear os efeitos adrenérgicos do veneno e gluconato de cálcio para reduzir a dor e os espasmos musculares. Um analgésico, relaxante muscular e/ou ansiolítico também podem ser usados para aliviar os outros sintomas. Os sintomas podem demorar de 2 a 6 dias para melhorar completamente.



Aranha de Jardim: Possui aproximadamente 5 cm de comprimento. Apresenta coloração marrom-clara ou cinzenta, ventre negro e quelíceras com pelos alaranjados ou avermelhados. Na parte dorsal do abdome, há um desenho negro em forma de seta. Vivem cerca de 2 anos e meio, se alimentam de vários insetos, como: moscas, grilos, tenébrios entre outros, a fêmea produz em média 800 ovos por período. Carregam filhotes nas costas até a primeira troca de pele. É bastante confundida pela população com a aranha armadeira por também apresentarem o display de defesa com patas levantadas quando são intimidadas. Os acidentes causados por *Lycosa* provocam dor discreta e transitória no local da picada. Inchaço e vermelhidão leves são descritos em menos de 20% dos casos. O tratamento geralmente não é necessário. Eventualmente a dor poderá ser controlada com analgésicos orais.



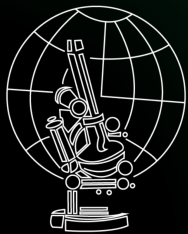
ANIMAIS PEÇONHENTOS

Ciência e Tecnologia



Caranguejeira: Se caracterizam por terem pernas longas com duas garras na ponta, e corpo revestido de cerdas. As tarântulas habitam as regiões temperadas e tropicais das América, Ásia, África e Oriente Médio. Enquanto crescem, têm uma fase de troca de pele chamada ecdise. Apesar do tamanho e aspecto sinistro, as tarântulas não são perigosas para a espécie humana, uma vez que não produzem toxinas nocivas aos humanos, por isso são eventualmente criadas como animais de estimação. Uma de suas defesas são os pêlos urticantes de suas costas e abdômen, que irritam a pele do possível predador





7. Demonstrar como identificar os sintomas e qual o tratamento adequado nos casos de acidente com cinco espécies diferentes de animais peçonhentos.

Cobra (Jararaca): picada com dor imediata e inchaço no local, às vezes com manchas arroxeadas e sangramento pelos orifícios da picada. Pode ocorrer ainda sangramento bucal (nas gengivas) e, se a busca pelo atendimento não for rápida, a vítima pode expelir sangue também pela urina. Pode levar à complicações como insuficiência renal e necrose no local da picada. Leve a vítima para o hospital o mais rápido possível, a peçonha da jararaca pode causar de amputamentos a morte.

Aranha (Armadeira): surge dor intensa logo após a picada, acompanhada de marcas, inchaço e vermelhidão no local da picada. Além disso, pode acontecer aumento do batimento cardíaco, suor excessivo, vômitos, diarreia, agitação e aumento da pressão arterial.

Escorpião: causa poucos sintomas, como vermelhidão, inchaço e dor no local da picada, entretanto, alguns casos podem ser mais graves, causando sintomas generalizados, como enjoo, vômitos, dor de cabeça, espasmos musculares e queda da pressão, havendo, até, risco de morte. Levar ao hospital imediatamente.

Taturana: Quando tocada em suas cerdas sente-se sensação de queimadura e dor.

Viúva-negra: ocorrem contraturas e dores musculares principalmente em membros inferiores, dorso e abdômen. Tremor, dor e rigidez abdominal intensa e contrações espasmódicas dos membros também são observados. Leve ao hospital imediatamente.

8. Pesquisar sobre as leis ambientais e o impacto ambiental ao lidar com animais peçonhentos ou venenosos.

Não existe uma lei específica para lidar com animais peçonhentos, mas existe um conjunto de leis ambientais que define crime qualquer forma de agressão a animais, peçonhentos ou não, mas que em caso de "legítima defesa" a pessoa pode matar o animal mas se não for provada a efetiva necessidade a pessoa poderá ser julgada



9. Realizar uma apresentação de como se prevenir de ataques e evitar acidentes com animais peçonhentos.

- Não acumular entulho, mantendo quintais limpos.
- Recolher folhas caídas após aparar a grama.
- Manter o lixo fechado em sacos plásticos.
- Andar calçado
- Usar luvas de couro ao trabalhar em construção.
- Não usar inseticida contra o animal.
- Não introduzir a mão em frestas ou buracos no chão.
- Fazer a limpeza de locais com vasta folhagem, usando botas, luvas e calças cumpridas.
- Não tentar diferenciar cobras venenosas das não venenosas
- Combater infestações de baratas e roedores.
- Não manusear animais peçonhentos vivos ou mortos.
- Evitar amontoado de sapatos e roupas.
- Bater colchões antes de usá-lo.
- Manter camas afastadas da parede.
- Preservar os predadores naturais.



Enviado por:

**Amandha Roberta - G.E Dom Orione -
112/PR**

